

DE MIRITI, EU ESTOU AQUI: ASPECTOS CULTURAIS E ECONÔMICOS DA PRODUÇÃO DE ARTIGOS DE MIRITI PARA O CÍRIO DE NAZARÉ

AS MIRITI, I'M HERE: CULTURAL AND ECONOMIC ASPECTS IN THE PRODUCTION OF MIRITI ARTICLES FOR THE CÍRIO OF NAZARETH

Helder Fadul Bitar^I 

Suzy Elizabeth Cavalcante Koury^{II} 

^I Centro Universitário do Estado do Pará, Belém, PA, Brasil. Mestrando em Direito, Políticas Públicas e Desenvolvimento Regional. E-mail: helderbitar@gmail.com

^{II} Centro Universitário do Estado do Pará, Belém, PA, Brasil. Doutora em Direito. E-mail: suzykoury@gmail.com

Resumo: O Círio de Nazaré é considerado, pela UNESCO, como patrimônio cultural imaterial da humanidade e consiste na maior procissão da religião católica em todo o mundo, realizada todo segundo domingo de outubro, na cidade de Belém, estado do Pará. Dentre os vários símbolos incorporados à festividade, os produtos feitos a partir da árvore do miriti ganham destaque, pelo desenvolvimento social e econômico que proporcionam às comunidades produtoras, caracterizando-se como uma manifestação de resistência cultural à introdução de novas espécies vegetais e de aspectos da cultura globalizada. O artigo objetiva discutir, a partir das teorias sobre desenvolvimento e cultural, a contribuição da produção dos artigos de miriti para o desenvolvimento econômico e a resistência cultural de região. A abordagem da pesquisa é qualitativa, usando fontes bibliográficas e documentais. Dentre os resultados, destaca-se que a cultura das comunidades produtoras de artigos de miriti se encontra ameaçada pelo processo da massificação cultural da globalização, sendo o Círio de Nazaré, um ponto de resistência devido a sua contribuição para o desenvolvimento local.

Palavras-chave: Círio de Nazaré; Cultura; Desenvolvimento; Globalização; Miriti.

Abstract: The Círio of Nazareth is considered by UNESCO an intangible cultural heritage of humanity and is the largest procession of the Catholic religion in the world, held every October second Sunday in the city of Belém in the state of Pará. Among the various symbols incorporated into the festivity, the products made from the tree of Miriti, gained prominence by the social and economic development provided for the producing communities, and as a cultural resistance for the introduction of new plant species and aspects of globalized culture. The objective of this article is to discuss, based on development and cultural theories,

DOI: <http://dx.doi.org/10.20912/rdc.v16i38.111>

Recebido em: 19.06.2020

Aceito em: 24.03.2021



the contribution of the production of miriti articles to the economic development and cultural resistance in the region. The research approach is qualitative, using bibliographic and documentary sources. Among the results, it is noteworthy that the culture of the communities producing articles of miriti is threatened by the process of cultural massification in the globalization process, being the Círio of Nazareth, a point of resistance due to its contribution to local development.

Keywords: Círio of Nazareth; Culture; Development; Globalization; Miriti.

1 INTRODUÇÃO

Séculos se passaram desde que a imagem da padroeira dos paraenses foi encontrada às margens do igarapé do Murutucu, pelo caboclo Plácido, mas a adoração e a reverência dos paraenses se renova anualmente, na cidade de Belém do Pará, mais precisamente no segundo domingo de outubro, quando ocorre o Círio de Nazaré, misturando fé e tradição cultural, que constitui parte da identificação do povo paraense.

Os primeiros anos de adoração ocorreram na casa do Caboclo Plácido, onde foi erguida uma ermida às margens do igarapé onde a imagem foi encontrada, locais estes centrais do mito que consolidou o imaginário popular que envolve o Círio de Nazaré. Mais de um século depois, em 1793, a devoção ganhou as ruas de Belém/PA em forma de procissão, com, aproximadamente, 10 mil pessoas, iniciando uma das maiores tradições religiosas e culturais do Brasil, reconhecida pela Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura - UNESCO¹, como patrimônio imaterial da humanidade.

Deste então, diversas transformações aconteceram no Círio de Nazaré. Novos elementos de adoração e de demonstração de fé foram integrados, uma nova forma de administração da realização da procissão foi implementada a partir da instituição da Diretoria da Festa e o evento, que ocorria apenas em um dia no ano, expandiu-se, tornando-se um megaevento com um calendário próprio, diversos micro eventos e manifestações durante os meses que antecedem a procissão do Círio e durante o período da Quadra Nazarena, que corresponde aos 15 dias entre a realização do Círio e a procissão do Recírio.

O Círio de Nazaré desempenha um papel fundamental no processo de desenvolvimento do estado do Pará, tanto no aspecto social, pelo resgate e pela valorização da cultura local, como em diversos setores econômicos. São beneficiados o turismo religioso, a produção de artigos para comercialização e o setor agropecuário/agrícola, pela produção de insumos e criação de animais vivos para o tradicional almoço do Círio, que injetaram na economia paraense, quase 1 (um) bilhão de reais em 2019.²

1 ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS PARA A EDUCAÇÃO, A CIÊNCIA E A CULTURA (UNESCO). **Círio de Nazaré é declarado Patrimônio Imaterial da Humanidade da UNESCO**. UNESCO. 2014. **Disponível em:** <<https://nacoesunidas.org/cirio-de-nazare-e-declarado-patrimonio-imaterial-da-humanidade-da-unesco/>>. Acesso em: 27/10/2019.

2 AGÊNCIA PARÁ. **Círio deve injetar R\$ 1 bilhão na economia paraense**. 2019. **Disponível em** < <https://agenciapara.com.br/noticia/15374/>>. Acesso em: 28/11/2019

Entre os artigos comercializados, destaca-se a produção de objetos a partir das folhas da palmeira *Mauritia flexuosa L.*, conhecida popularmente como Buriti ou Miriti, que serve como matéria prima para a confecção de cestas e brinquedos, sendo um dos pilares de desenvolvimento econômico e social do município de Abaetetuba/PA, como destacam Santos e Ferreira³, que passou a ser reconhecida em todo o estado como a “terra dos brinquedos do miriti”. Os brinquedos, feitos a partir das arvores do miriti, foram incorporados como um dos símbolos das festividades de Nossa Senhora de Nazaré, sendo objeto de desejo e cobiça entre as crianças e, mais recentemente, sendo utilizados como objetos de decoração, devido à sua identificação como uma representação da cultural local.

O desenvolvimento da região amazônica sempre ocorreu de forma atrasada com relação a outras regiões do Brasil. De acordo com Becker⁴, deu-se forma exógena, pois eram influências externas que ditavam os rumos do crescimento e as políticas que seriam adotadas. Nas últimas décadas, no estado do Pará, ocorreu uma invasão de plantios de espécies não nativas da região, destacando-se o dendê, que ocasionou a devastação de diversas áreas e a mudança do papel regional de produção, devido ao potencial elevado de comercialização destes novos produtos agrícolas, inclusive na região do município de Abaetetuba/PA, diminuindo o espaço do cultivo da árvore do miriti no cenário local. Essa mudança não provoca somente alterações no solo e na paisagem regional, mas também mudanças culturais e coloca em riscos tradições seculares dos povos do estado, situação essa agravada pelo processo de globalização cultural vivenciado nas últimas décadas.

O objetivo deste artigo é discutir a importância dos produtos feitos a partir da árvore do miriti, para o desenvolvimento regional e a resistência cultural, principalmente em face do aumento do plantio de vegetações não nativas do estado do Pará, como o dendê, e do processo de globalização cultural que vem ocorrendo nas últimas décadas.

A abordagem da pesquisa é qualitativa, com a utilização de fontes bibliográficas e documentais para a coleta dos dados nele apresentados, que contribuem para a construção teórica dos aspectos do desenvolvimento econômico e cultural, para podemos testar a hipótese levantada, acerca do poder de resistência dos produtos do miriti à colonização cultural agravada pela globalização, dentro do contexto do Círio de Nazaré.

2 CONTEXTUALIZAÇÃO HISTÓRICA DO CÍRIO DE NAZARÉ

Consoante o mito da criação explicado por Rocque⁵, a devoção no município de Belém do Pará por Nossa Senhora de Nazaré origina-se a partir do achado de uma imagem da santa, com características esculturais portuguesas, por um caboclo conhecido como Plácido, à beira do igarapé Murutucu, onde hoje se encontra a basílica santuário na capital do estado. Ao encontrar a imagem, Plácido levou-a à sua residência, deixando-a em exposição para a adoração dos familiares e vizinhos; porém, ao acordar no dia seguinte, foi surpreendido pelo seu sumiço.

3 SANTOS, Ronize da Silva Santos; FERREIRA, Márlia Coelho. **Artefatos de miriti (*Mauritia flexuosa L. f.*) em Abaetetuba, Pará: da produção à comercialização**. Bol. Mus. Para. Emílio Goeldi. Cienc. Hum. Belém, v. 6, n. 3, p. 559-571, set.-dez. 2011. p. 560.

4 BECKER, Bertha K. **Geopolítica da Amazônia**. Estudos Avançados – USP, São Paulo, 19 (53), 2005. p. 141.

5 ROCQUE, Carlos. **História do Círio e da Festa de Nazaré**. Edição Ampliada. Belém/PA: Imprensa Oficial do Estado, 2014. p. 31.

Ao retornar ao local em que a havia encontrado no dia anterior, deparou-se com a “fugitiva” repousando no mesmo lugar em que havia sido descoberta originalmente:

As “fugas” da santa atraíram a atenção das pessoas comuns que começaram a cultuá-la como milagrosa, chamaram a atenção também de uma certa autoridade política da época (seu nome não é citado nas estórias), que resolveu “testar” os poderes da imagem prendendo-a no Palácio do Governo com intuito de verificar se as fugas não se tratavam de “truques”. Mesmo “presa” e “vigiada” por guardas, a imagem escapou e voltou ao igarapé, comprovando, dessa forma, seu poder. Estando demonstrado que as fugas não se tratavam de “engodos”, foi construída uma pequena ermida no local do achado, esta, abrigaria, a partir de então, a Virgem e seus primeiros fiéis.⁶

A partir desse momento, a devoção à Nossa Senhora de Nazaré e o imaginário popular acerca da “fuga”, tomaram-se parte da cultura da região, sendo construída uma capela no local onde a imagem foi encontrada.

Durante todo o século XVIII, o primeiro lugar de adoração era a ermida erguida, onde a imagem da santa era cultuada pelos romeiros que vinham das localidades próximas. Já no final deste século, a fé, o comércio e o turismo, pela primeira vez, foram reunidos em torno da adoração, quando, em 1793, o presidente da província do Pará, Francisco de Sousa Coutinho, decidiu organizar uma grande feira para a exposição dos produtos agrícolas de toda a província, no segundo semestre, para coincidir com o período em que os devotos realizavam suas homenagens.

Foi assim que, em 1793, pela primeira vez, reunindo ainda poucos fiéis, não mais do que 10 mil pessoas, o Círio de Nazaré ganhou as ruas de Belém/PA, em a sua primeira procissão oficial, na tarde do dia oito de setembro, sendo antecedida pela trasladação da imagem de Nossa Senhora de Nazaré, em procissão organizada e realizada pelo próprio governador da época. Curioso observar que, em Vigia/PA, os primeiros registros de adoração à Nossa Senhora de Nazaré datam de 1697, conforme destaca o Instituto de Patrimônio Histórico e Artístico Nacional – IPHAN⁷, sendo realizada uma procissão nos mesmos moldes das que ocorrem na capital do estado anualmente.

Cada vez mais identificado culturalmente com a população do Estado, o Círio de Nazaré ganha uma força que transcende as barreiras da organização estratégica do evento, tornando-se parte essencial da vida das pessoas e da comunidade. Na intenção de agregar cada vez mais fiéis e descentralizar a concentração de público nas duas procissões principais, que já reuniam mais de 1 milhão de pessoas, segundo dados do Dossiê Círio de Nazaré do Instituto de Patrimônio Histórico e Artístico Nacional – IPHAN⁸, em 1986, iniciou-se um dos maiores processos de expansão do evento, que culminou com a criação de diversas outras procissões e eventos coligados ao principal.

Nesta nova etapa, primeiramente foi introduzida a Romaria Fluvial, em 1986, evento realizado nas águas da Baía do Guajará, que banham a cidade de Belém, levando o Círio até

6 PANTOJA, Vanda. **Negócios sagrados: reciprocidade e mercado no Círio de Nazaré**. Dissertação (mestrado em ciências sociais), Programa de PósGraduação em Ciências Sociais, Universidade Federal do Pará. Belém, p. 135, 2006. p. 32.

7 INSTITUTO DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO E ARTÍSTICO NACIONAL – IPHAN, Ministério da Cultura. **Desafios para uma candidatura ao Patrimônio Mundial - Círio de Nazaré** – Belém/Pará/Brasil. Rio de Janeiro, 2014. p. 11.

8 INSTITUTO DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO E ARTÍSTICO NACIONAL – IPHAN, Ministério da Cultura. **Círio de Nazaré – Dossiê** – Volume I, Belém, 2004. p. 42.

a população ribeirinha que reside no distrito de Icoaraci e a todos aqueles que habitam nas margens ou navegam as águas da baía. Com este movimento, foi necessária a criação de uma logística de transferência da imagem peregrina do centro de Belém para o distrito, resultando na criação de diversas outras romarias por parte da Diretoria da Festa e, até mesmo, pela população de forma espontânea, sendo estes novos percursos cercados de homenagens e de promesseiros nas mais variadas formas de manifestação de fé.

Essa logística de transferência e o posterior deslocamento marítimo, rompeu de vez as barreiras territoriais do evento, que ultrapassou a zona central de Belém, para, no percurso dos eventos oficiais do Círio, incluir, primeiramente, o município de Ananindeua, com a Romaria Rodoviária⁹ e posteriormente, em conjunto a este, o município de Marituba, por meio do Traslado¹⁰, compreendendo assim, grande parte da região metropolitana de Belém.

Esse processo de expansão fomentou o turismo local, aumentando o número de investimentos privados voltados ao Círio. Conjuntamente, o processo de expansão das últimas décadas trouxe diversos eventos ligados ao Círio de Nazaré e que possuem um papel fundamental na valorização da cultura paraense. Estes eventos são importantes para o desenvolvimento e a preservação da cultura típica do estado, mesclando novas tendências com componentes consagrados, seja na mitologia, na música, na dança e no consumo de bens, dentre outros.

Matos¹¹ aponta que o Círio é responsável por todo um setor econômico, chamado de economia lúdica da fé, em que a produção, a circulação e o comércio de bens e serviços fomentam a economia local, com o aquecimento turístico da região, que atinge o seu ápice anual de ocupação de hotéis e restaurantes durante o período da quadra nazarena. Há, ainda, a comercialização de produtos locais, produzidos por comunidades de todo o estado e que possuem um papel tradicional, dentre as quais se destacam os produtos feitos a partir da *Mauritia flexuosa* L conhecido popularmente como árvore do Buriti ou Miriti, um dos pilares econômicos do município de Abaetetuba/PA, cobiçado pelas crianças e que se tornou um elemento cultural do Círio de Nazaré, que é o objeto de deste estudo.

Segundo um levantamento do Departamento Intersindical de Estatísticas e Estudos Socioeconômicos do Pará – DIEESE, veiculado pela Agência Oficial do Estado do Pará¹², estima-se que todas as festividades do Círio de Nazaré de 2019 injetaram na economia paraense mais de 1 (um) bilhão de reais, no mais diversos setores, sendo os maiores beneficiados os setores de serviços (hotelaria e turismo religioso), comércio em geral e indústria e agropecuária, com a intensificação da produção e da venda de insumos do interior para a capital (maniva e farinha).

Somado aos fatores econômicos, o Círio promove o desenvolvimento cultural e social de diversas regiões do estado.

9 Deslocamento com saída da Igreja da Matriz, no município de Ananindeua, até o Distrito de Icoaraci, na região metropolitana de Belém, introduzido no ano de 1989.

10 Primeira procissão oficial no calendário da quadra nazarena, realizada na sexta-feira que antecede o Círio de Nazaré e criada no ano de 1997.

11 MATOS, Lucília da Silva. **A festa do Círio de Nazaré em Belém-PA: relações entre cultura, turismo e lazer**. 2015. Disponível em: <http://sociologia-alas.org/acta/2015/GT-22/A%20festa%20do%20c%3%ADrio%20de%20nazar%20em%20bel%20em%20rela%20C3%A7%20entre%20cultura%20turismo%20e%20lazer.pdf>. Acesso em: 20/12/2019. p. 04.

12 AGÊNCIA PARÁ. **Círio deve injetar R\$ 1 bilhão na economia paraense**. 2019. Disponível em < <https://agenciapara.com.br/noticia/15374/>>. Acesso em: 28/11/2019.

3 DESENVOLVIMENTO CULTURAL E SOCIAL

O conceito de desenvolvimento acompanhou as mudanças econômicas e sociais vividas nos últimos anos, devendo se esclarecer que, atualmente, este conceito não se restringe somente à análise do Produto Interno Bruto – PIB e da renda *percapita* do cidadão, tendo sofrido transformações e modificações, principalmente a partir das mudanças sociais ocorridas no século XX e no século XXI, que introduziram novos aspectos a serem considerados na medição do desenvolvimento, como qualidade de vida, acesso à cultura e à educação, que compreendem as ideias de desenvolvimento cultural. As principais nações que despontaram como desenvolvidas foram aquelas que se tornaram ricas, a partir do processo de industrialização no século XVIII, enquanto que os países periféricos, onde o processo de industrialização era ínfimo ou nem havia começado, eram marcados pela pobreza, sendo classificados como subdesenvolvidos.

Já no século XX, o processo de industrialização destes países subdesenvolvidos, como o Brasil, deixou claro que os indicadores econômicos utilizados para se medir o desenvolvimento, não refletiam a realidade social, pois a população não tinha acesso a bens materiais, sociais e culturais, como ocorria nos países desenvolvidos.

Furtado¹³, um dos maiores pesquisadores sobre desenvolvimento e cultura nos países periféricos, esclarece que esses indicativos corresponderiam a um “mito” que se funda nas ideias de desenvolvimento dos países centrais, criando uma fórmula universal que deveria ser seguida por todos para se atingir o desenvolvimento. Esta universalidade influenciaria, inclusive, a cultural local e o modo de consumo da população, criando a ilusão de desenvolvimento pela mudança abstrata da realidade local, quando, de fato, se deveria analisar a distribuição de renda para que a população pudesse atingir seus planos de vida.

A solução desse problema é de natureza política e exige que parte do excedente seja deliberadamente canalizada para modificar o perfil de distribuição da renda, de forma que o conjunto da população possa satisfazer suas necessidades básicas de alimentação, saúde, moradia, educação, etc.¹⁴

A ideia de desenvolvimento limitado aos aspectos econômicos, mostrou-se ultrapassada, devendo ser incluídos outros fatores na análise do desenvolvimento, como apontado por Sachs¹⁵, que expande seu conceito para considerá-lo como efetivador universal do conjunto de direitos humanos, destes os políticos, cívicos e culturais.

Deve-se destacar que a cultura é fundamental para alcançar o desenvolvimento humano, por ser um fator de pertencimento, identificação e bem-estar para as civilizações.

O atual conceito de cultura, corresponde à autodeterminação dos povos com suas características particulares, suas produções artísticas próprias e o refinamento do espírito humano. Em um mundo onde as barreiras culturais diariamente diminuem, tornando as nações mais próximas, a partir da relativização das barreiras geográficas pelo processo de globalização e do avanço dos meios de comunicação, principalmente das redes sociais, vive-se uma constante

13 FURTADO, Celso. **O mito do desenvolvimento econômico**. 4.ed., Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1974, p. 16.

14 FURTADO, Celso. **Cultura e Desenvolvimento em época de crise**. 3ª ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1984. p. 21.

15 SACHS, Ignacy. **Desenvolvimento sustentável: Do conceito à ação, de Estocolmo à Joanesburgo**. In: VARELLA, Marcelo e BARROS-PLATIAU, Ana Flavia. **Proteção Internacional do Meio Ambiente**. Brasília/DF: Unitar, Uniceub e UND, 2009. p. 22.

disputa entre buscar-se novos conhecimentos e novas cultural e preservar a cultural local das cidades.

Furtado¹⁶, afirma que a cultura é um organismo vivo em constante processo de mutação e de readaptação para se adequar às novas condições sociais, dividida em duas frentes que se relacionam: a cultura material, que possui um aspecto técnico e instrumentos que possibilitam a capacidade de ações da sociedade e a cultura imaterial, que corresponde à utilização desses instrumentos na organização social, ciências, artes, filosofia, música, religião, moral e costumes.

A globalização experimentada nos últimos anos trouxe impactos diretos à cultura, diminuindo as fronteiras da diversidade entre os países do mundo. O processo de desenvolvimento nos países periféricos, principalmente na América Latina não acompanhou o ritmo dos países que, hoje, apresentam o status de desenvolvidos, devido a diversas características do seu processo de colonização, que perduram até os tempos atuais. A massificação da cultura e o aumento da cultura do consumo de acordo com os interesses dos países desenvolvidos, é um exemplo de mimetismo cultural imposto aos países subdesenvolvidos, que continuam apresentando índices de desenvolvimentos baixíssimos, nos mais variados aspectos.

Lipovetsky e Serroy¹⁷ apontam como a cultura na época hipomoderna que vivemos, muda o seu conceito, deixando de ser um conjunto de normas sociais herdadas das tradições e tornando-se um setor econômico em plena expansão, tendo sido incorporada pelo mercado econômico. A cultural Mundo, ou massificação cultural, decorre, principalmente, do processo intenso de globalização do século XXI, ameaçando tanto os costumes locais, como a produção de bens pelas comunidades tradicionais, que são pilares econômicos locais, como a produção de artigos de miriti no município de Abaetetuba/PA.

4 RESISTÊNCIA CULTURAL A PARTIR DA PRODUÇÃO DE ARTIGOS DE MIRITI

O município de Abaetetuba localizado na região da Amazônia Tocantina, despontou primeiramente como um grande produtor de cachaça. Posteriormente, os seus traços culturais e as tradições de seu povo influenciaram no seu processo de expansão econômica, principalmente na produção/comercialização de açaí e dos insumos feitos a partir da exploração dos derivados do miriti.

Destacam Domingues e Barros¹⁸ que as cestarias e brinquedos produzidos a partir do miriti apresentam uma relevância econômica-social ampla para a região, sendo hoje a principal fonte de renda local, seja atraindo turista para o “Festival do Miriti” que acontece na cidade, seja na sua produção para serem comercializados em outras regiões do estado, principalmente no período em que ocorre o Círio de Nazaré, em Belém.

16 FURTADO, Celso. **Cultura e Desenvolvimento em época de crise**. 3ª ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1984. p. 19.

17 LIPOVETSKY, Gilles; SERROY, Jean. **A Cultura-Mundo: resposta a uma sociedade desorientada**. 3º ed. São Paulo: Companhia das Letras, 2016. p. 11.

18 DOMINGUES, Bruno; BARROS, Flávio. **“Eu amo esse brinquedo!”: Reflexões sobre o artesanato de miriti a partir de uma abordagem etnoeconômica em Abaetetuba (Pará)**. MARGENS - Revista Interdisciplinar, Dossiê: Formação Docente. Versão Digital – ISSN: 1982-5374. VOL.10. N. 14. Jun 2016. (p. 199-215). p. 202.

O Miriti ou Biriti como é conhecida popularmente a *Mauritia flexuosa* L¹⁹, é uma palmeira encontrada em diversas regiões da Amazônia, cujas folhas são utilizadas para a cobertura de casas e fornecem fibras que servem como matéria prima para a confecção de redes, cordas, chapéus e paneiros, dentre outros. Também se extrai o palmito e os seus frutos são utilizados como ingredientes nos mais diversos tipos de alimentos, principalmente de doces e sorvetes.

O município de Abaetetuba é o maior polo de exploração do miriti no estado do Pará, sendo referido, ao longo de sua existência, por nomes ligados a produção do miriti. Como apontado por Santos e Ferreira²⁰, o município era conhecido como a “terra das cestarias” devido à grande produção de cestas/paneiros pelos habitantes da região, principalmente da ilha de Cutininga, que serviam para o escoamento das produções do entorno e eram muito utilizados pelos comerciantes de açaí. Posteriormente, passou a ser conhecida como a “terra dos brinquedos de miriti”, com a expansão do artesanato e da produção de brinquedos que foram incorporadas às comemorações do Círio de Nazaré.

As cestarias/paneiros referidas, têm seu principal polo de produção na ilha de Cutininga, localizada aproximadamente a três horas de barco do centro do município. A comunidade local vive da produção destes artigos e da sua comercialização para os comerciantes locais, não possuindo outras formas de renda, nem de incentivo governamental.

Em Cutininga, ao contrário de outras ilhas do município, não há relatos de beneficiamento de qualquer tipo de crédito financeiro destinado ao plantio de açaí, o que acaba favorecendo a preservação dos miritizeiros nativos e a continuidade da produção de paneiros. “Nossa comunidade não recebe dinheiro para o plantio do açaí, ninguém tem açaizal por aqui, todo mundo vive de fazer paneiros, aqui você não tem nenhuma família que não viva disso”.²¹

A falta de crédito para os produtores demonstra duas situações distintas. A primeira delas é a falta de políticas públicas específicas para o desenvolvimento desta localidade, corroborando a visão de que a elaboração dessas políticas não ocorre de forma endógena, como defendido por Becker²², o que aparta várias comunidades dos projetos de incentivo agrícolas. O segundo ponto a ser destacado, é a falta de incentivo para o plantio de uma espécie de vegetação mais forte economicamente na região, como o açaí, acaba contribuindo para a preservação das plantações de miriti da região, porém ocasionando um efeito colateral de freio no desenvolvimento local.

Outro cultivo que vem se mostrando como uma ameaça as árvores nativas, são as plantações e dendê que vem ganhando força no estado do Pará, principalmente pela ação das grandes empresas extrativistas que estão instaladas pelas mais diversas regiões do Estado, diminuindo a participação no mercado dos agricultores familiares, gerando problemas econômicos e sócias na região, como apontado por Serra Neto²³, que destaca como os produtores familiares ao

19 EMBRAPA. **Buriti (Mauritia flexuosa L.)**. 2005. Disponível em: <<https://ainfo.cnptia.embrapa.br/digital/bitstream/item/24785/1/folder-buriti.pdf>> Acesso em: 30 de dezembro de 2019.

20 SANTOS, Ronize da Silva Santos; FERREIRA, Márlia Coelho. **Artefatos de miriti (Mauritia flexuosa L. f.) em Abaetetuba, Pará: da produção à comercialização**. Bol. Mus. Para. Emílio Goeldi. Cienc. Hum. Belém, v. 6, n. 3, p. 559-571, set.-dez. 2011. p. 560.

21 SANTOS, Ronize da Silva Santos; FERREIRA, Márlia Coelho. **Artefatos de miriti (Mauritia flexuosa L. f.) em Abaetetuba, Pará: da produção à comercialização**. Bol. Mus. Para. Emílio Goeldi. Cienc. Hum. Belém, v. 6, n. 3, p. 559-571, set.-dez. 2011. p. 564.

22 BECKER, Bertha K. **Geopolítica da Amazônia**. Estudos Avançados – USP, São Paulo, 19 (53), 2005. p. 72.

23 SERRA NETO, Prudêncio Hilário. **Contrato de parceria e escravidão por dívidas: desafios à integração da**

começarem a cultivar o dendê, não são devidamente instruídos dos riscos que esta produção acarreta para o solo e sua cultura local. No caso específico do município de Abaetetuba, as plantações de dendê colocam em risco as plantações de miriti, influenciando diretamente na manutenção dos costumes locais.

Nahum e Santos²⁴ destacam o papel importante que tem o Estado na preservação cultural e de fiscalizar o processo que chamam de “dendeicultura”, para que as grandes empresas produtoras não ultrapassem as zonas determinadas para o plantio desta espécie vegetal, que não é típica do estado do Pará, ocasionando a intensificação da derrubada da mata secundária e nativa, transformando a atividade agrícola do estado em uma monocultura. Portanto políticas públicas formuladas para atender aos interesses regionais, são de extrema importância para a preservação da vegetação nativa da região, das comunidades tradicionais e de seus costumes, buscando sempre o desenvolvimento em todas as suas esferas.

A preservação da cultural local deve caminhar lado a lado com o desenvolvimento econômico e social da região, não podendo um ser desatrelado do outro. Veiga²⁵ pontua como atualmente o desenvolvimento não é mais medido somente pela análise do produto interno bruto - PIB, mas sim por diversos fatores interligados em diversas dimensões da vida da população e que impactam diretamente na qualidade de vida e no acesso das pessoas aos recursos para se ter uma vida digna e equilibrada.

A comunidade local é detentora do conhecimento para a produção deste artigo, transmitindo de geração em geração, as técnicas que vão desde a extração da vegetação das matas, passando por todo o processo de preparo e de confecção final. Porém, a produção dos cesteiros vem enfrentando os efeitos da globalização cultural e dos meios de produção, o que coloca em risco a manutenção desse aspecto cultural da região. Santos e Ferreira²⁶, em entrevistas realizadas junto à comunidade da ilha, trazem à tona o processo de êxodo dos jovens da ilha para o centro do município, principalmente, em busca de oportunidades de estudo e de trabalho em condições diferentes das que possuem em suas casas, distanciando-se da cultural local e não dando continuidade aos processos familiares de produção.

Somado a isso, a tradição de se utilizar os cestos/paneiros feitos a partir do miriti vem perdendo força frente ao surgimento de novos utensílios industrializados, outro impacto do desenvolvimento em escala mundial:

A confecção de cestos, embora ainda muito praticada nas comunidades ribeirinhas, já não é mais tão significativa do ponto de vista econômico. Sua importância cultural para o município tem também sido colocada em xeque, haja vista que muitos desses utensílios foram gradativamente substituídos por produtos industrializados, como sacolas, caixas de madeira e de papelão.²⁷

agricultura familiar no dendê. Rio de Janeiro: Editora Lumen Juris, 2016. p. 82.

24 NAHUM, João Santos; SANTOS, Cleison Bastos dos. **Impactos socioambientais da dendeicultura em comunidades tradicionais na Amazônia paraense.** ACTA Geográfica, Boa Vista, Ed. Esp. Geografia Agrária, 2013. p.63-80. p. 70.

25 VEIGA, José Eli da. **Desenvolvimento sustentável: o desafio do século XXI.** Rio de Janeiro/RJ: Garamond, 2010. p. 105.

26 SANTOS, Ronize da Silva Santos; FERREIRA, Márlia Coelho. **Artefatos de miriti (Mauritia flexuosa L. f.) em Abaetetuba, Pará: da produção à comercialização.** Bol. Mus. Para. Emílio Goeldi. Cienc. Hum. Belém, v. 6, n. 3, p. 559-571, set.-dez. 2011. p. 562.

27 SANTOS, Ronize da Silva Santos; FERREIRA, Márlia Coelho. **Artefatos de miriti (Mauritia flexuosa L. f.) em Abaetetuba, Pará: da produção à comercialização.** Bol. Mus. Para. Emílio Goeldi. Cienc. Hum. Belém,

As transformações vivenciadas nas últimas décadas em decorrência do processo de globalização impactam diretamente outro produto regional feito a partir do miriti e que tem ligação direta com o Círio de Nazaré, os brinquedos. O Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional – IPHAN²⁸ realizou um dossiê sobre o Círio de Nazaré e identificou, dentre as referências culturais ligadas a ele, os brinquedos de miriti, principalmente a partir do ano de 1905, de quando se datam os primeiros registros oficiais de vendedores vindos do interior do estado para a capital.

Diferentemente dos cesteiros/paneiros que são produzidos em maior escala nas ilhas próximas de Abaetetuba, os brinquedos são feitos por artesões que habitam o centro urbano do município, que se dividem em duas associações: Associação dos Artesãos de Brinquedos de Miriti - ASAMAB e Associação Arte Miriti de Abaetetuba - MIRITONG.

A técnica de produção dos brinquedos continua sendo transmitida de forma familiar, de uma geração para a outra, na maioria dos casos; porém, com a expansão da produção e da visibilidade, os produtos feitos a partir do miriti ganharam, nas últimas décadas, destaque nacional e internacional, abrindo a oportunidade para as associações realizarem cursos e oficinas profissionalizantes para expandir o número de artesãos e difundir o conhecimento tradicional.

A abertura do mercado para fora da relação familiar demonstra como o processo de produção dos brinquedos acompanhou as mudanças ocorridas no século XXI, buscando profissionalizar os envolvidos em um mercado que rompeu as fronteiras regionais e atingiu mercados internacionais. Apesar disso, para Lobato, Pinheiro e Ribeiro²⁹, a tradição do miriti pressupõe uma relação continua entre o passado e o presente pelas técnicas de manuseio e confecção dos brinquedos que se mostra na realidade fictícia, pois o núcleo urbano do município de Abaetetuba/PA busca ter as características culturais de uma cidade globalizada, com aspectos midiáticos, afetando diretamente os produtos que são confeccionados.

Com efeito, originalmente os brinquedos representavam o cotidiano das comunidades tradicionais, desde animais que faziam parte da fauna nativa da região, como barcos e casas utilizados pelos ribeirinhos. No período do Círio, a confecção ganhava tons de agradecimento, pelas graças alcançadas, sendo usual ver pelas ruas durante as procissões, diversas pessoas carregando objetos de miriti representando-as. Atualmente, percebe-se que as representações regionalizadas vêm perdendo espaço frente à mudança de interesse das crianças que a cultura globalizada vem ocasionando, sendo comum observamos produtos de miriti baseados em filmes de grande sucesso e personagens de fora da cultura local.

Esse processo é bem definido por Santos³⁰, que descreve como o atual sistema econômico mundial capitalista abre espaço para as culturas locais de forma parcial, somente quando se mostram como potenciais mercadorias para o mercado globalizado. A situação agrava-se nos países que foram colonizados e eram considerados subdesenvolvidos pelo Programa das Nações

v. 6, n. 3, p. 559-571, set.-dez. 2011. p. 564.

28 INSTITUTO DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO E ARTÍSTICO NACIONAL – IPHAN, Ministério da Cultura. **Círio de Nazaré – Dossiê** – Volume I, Belém, 2004. p. 61.

29 LOBATO, Lidia Sarges; PINHEIRO, Delisa Pinheiro; RIBEIRO, Joyce Otânia Seixas. **A tradição do brinquedo de miriti no currículo das escolas do município de Abaetetuba: Iniciando o debate**. MARGENS (UFPA), v. vol.8, p. 341-359, 2015. p. 344.

30 SANTOS, Boaventura de Sousa. **A globalização e as ciências sociais**. 4^o ed. São Paulo: Cortez, 2011. p. 48.

Unidas para o Desenvolvimento – PNUD, pois a sua cultural local sempre foi ameaçada pelas influências externas das outras nações, visando atingir seus objetivos econômicos.

Os costumes locais e as tradições são importantes por razões econômicas e culturais, como destacam Lobato, Pinheiro e Ribeiro³¹, sendo um dos pilares econômicos da comunidade local e, culturalmente, por fazer parte do Círio de Nazaré a mais de um século. O brinquedo de miriti resgata as memórias e os valores das comunidades locais, sendo uma resistência a massificação cultural que está ocorrendo no século XXI. Os problemas ocasionados pela massificação cultural e que ameaçam as tradições e costumes das comunidades locais, expandem-se além da produção dos artigos de miriti abordados, atingindo outros elementos regionais, que se encontram em risco, como é o caso da mandioca, produto tão importante para as comunidades locais e que se vê atualmente em risco devido as grandes produtoras de dendê que vem tomando espaço na agricultura do estado:

Mais de 90% da produção de mandioca é proveniente da pequena produção com baixo nível tecnológico, baixa produção por hectare, falta de padronização e aumento de custos decorrentes do nível tecnológico adotado e da logística de transporte. Para alguns municípios onde ocorreu a expansão do dendzeiro, promoveu-se uma competição com área e a realocação de mão de obra, atraídos com as vantagens de um emprego com carteira assinada.³²

É necessário um trabalho conjunto na criação de políticas públicas eficazes, que possam ajudar os produtores e as comunidades locais a modernizarem a forma como trabalham, aprimorando suas técnicas, mas sem olvidar elementos seculares que permeiam a cultural local, disseminando uma cultura de conhecimento e resistência cultural por toda a região. Os desafios são enormes, como apontados pela Academia Brasileira de Ciências³³, principalmente, pela dificuldade de se criar instituições fortes na região, que sejam capazes de transformar a realidade local a longo prazo, mudando a concepção estratégica local, buscando um planejamento que resulte em uma produção que respeite o desenvolvimento local da região com uma visão conciliatória com os costumes e crenças seculares.

Para tanto, a verdadeira revolução científica e tecnológica deverá ter caráter transdisciplinar como mola mestra de um novo paradigma de desenvolvimento, juntamente com o fortalecimento dos espaços de participação e promoção da modernização e da capacidade de adaptação às mudanças nas estruturas e culturas institucionais.³⁴

O desenvolvimento das regiões produtoras não deve representar somente um avanço social e econômico para as comunidades locais, mas também uma forma de resistência cultural e de resgate das raízes regionais, devido à importância histórica e cultural de todos os elementos que são ligados ao Círio de Nazaré e que nos remetem sempre a um período em que, não

31 LOBATO, Lidia Sarges; PINHEIRO, Delisa Pinheiro; RIBEIRO, Joyce Otânia Seixas. **A tradição do brinquedo de miriti no currículo das escolas do município de Abaetetuba: Iniciando o debate**. MARGENS (UFPA), v. vol.8, p. 341-359, 2015. p. 343.

32 FILGUEIRAS, Gisalda Carvalho; HOMMA, Alfredo Kingo Oyama. **Aspectos socioeconômicos da cultura da mandioca na região norte**. IN **Cultura da mandioca: aspectos socioeconômicos, melhoramento genético, sistemas de cultivo, manejo de pragas e doenças e agroindústria** / Moisés de Souza Modesto Júnior, Raimundo Nonato Brabo Alves, editores técnicos. - Brasília, DF: Embrapa, 2016. p. 46

33 ACADEMIA BRASILEIRA DE CIÊNCIAS. **Amazônia: desafio brasileiro do século XXI**. São Paulo: Fundação Conrado Wessel, 2008. p. 22.

34 ACADEMIA BRASILEIRA DE CIÊNCIAS. **Amazônia: desafio brasileiro do século XXI**. São Paulo: Fundação Conrado Wessel, 2008. p. 12.

somente a cidade de Belém/PA tinha suas ruas invadidas por um mar de gente, mas o estado do Pará, mobilizava-se para a realização das grandes festividades e para render homenagens a padroeira dos paraenses.

Os produtos feitos a partir do miriti no município de Ababetetuba/PA representam uma resistência cultural frente à globalização dos padrões de consumo e da introdução de novos cultivos dentro da realidade local, mostrando-se uma fonte de reafirmação das raízes locais, bem como de preservação da identidade do povo amazônico que toda a região. A importância do miriti para a comunidade local, não se resume somente a confecção dos produtos e posterior venda no mercado, mas se mostra como um resgate constante do “eu” amazônico, como destacam Domingues e Barros³⁵, sendo uma manifestação da cultura local, desde o momento em que os integrantes adentram as matas para a extração da matéria prima, passando por todo o processo de preparo, até se chegar ao produto final.

O Círio de Nazaré contribui diretamente para a manutenção desses costumes e para o desenvolvimento econômico da região, pois mantém viva a tradição de vendas dos brinquedos para as crianças, bem como aumenta a utilização de cestarias/paneiros para o escoamento dos insumos produzidos para a capital do estado no seu período de realização, fazendo frente ao processo de massificação cultural oriundo do processo de globalização e resgatando, anualmente, uma tradição cultural que se mistura com a própria história paraense.

5 CONCLUSÃO

O achado da imagem de Nossa Senhora de Nazaré pelo Caboclo Plácido mudou para sempre a cidade de Belém do Pará. Envoltas em mitos, lendas e fatos históricos, a devoção à Nossa Senhora com o passar dos séculos cresceu, reunindo, nas ruas da cidade, milhões de pessoas que vêm de todas as partes do Brasil, seja para conhecer uma tradição cultural secular reconhecida pela UNESCO, seja para reverenciar a padroeira dos paraenses.

Atualmente, o Círio tornou-se um megaevento que se estende por todo o ano, desde os primeiros eventos oficiais para a divulgação da festividade até o momento central de devoção, com a realização das 11 procissões, no período conhecido como Quadra Nazarena e que incorporou, ao longo dos séculos, elementos tradicionais da cultura local e que movimentam um mercado conhecido como a economia lúdica da fé, que contribui diretamente para o desenvolvimento regional.

O conceito de desenvolvimento foi modificado e atualizado no século XXI, principalmente com a expansão das diretrizes para se medir o desenvolvimento das nações. Elementos como qualidade de vida, acesso à educação, à saúde e à cultura, passaram a ser importantes objetivos a serem alcançados pelos governos, principalmente em tempos de globalização. A globalização trouxe consequências positivas, como a aproximação das fronteiras entre os países; por outro lado, foi responsável por intensificar o processo de massificação cultural, que ocorre desde o

35 DOMINGUES, Bruno; BARROS, Flávio. “**Eu amo esse brinquedo!**”: Reflexões sobre o artesanato de miriti a partir de uma abordagem etnoeconômica em Ababetetuba (Pará). MARGENS - Revista Interdisciplinar, Dossiê: Formação Docente. Versão Digital – ISSN: 1982-5374. VOL.10. N. 14. Jun 2016. (p. 199-215). p. 200.

período das colonizações pelos países centrais sobre os considerados subdesenvolvidos, colocando em risco as culturas locais.

No âmbito regional, os produtos feitos a partir do miriti são o pilar econômico da cidade de Abaetetuba/PA e das ilhas de seu entorno, gerando renda para diversas famílias e comunidades tradicionais. No âmbito cultural, o processo de confecção de cestarias/paneiros e brinquedos, envolvem técnicas passadas entre gerações familiares e retratavam os costumes locais da região. Os paneiros produzidos faziam parte do dia a dia da comercialização de insumos, principalmente do açaí, para diversas localidades do estado, enquanto que os brinquedos foram incorporados na tradição do Círio de Nazaré e da decoração dos lares.

Apesar de ser uma tradição local, a produção destes artigos a partir do miriti encontra-se ameaçada pelo processo de globalização cultural que modificou as retratações do cotidiano ribeirinho feitas nos brinquedos do miriti, bem como os materiais advindos da industrialização, como sacolas plásticas e caixas, que diminuíram a importância e a demanda de produção de paneiros. Soma-se a esses fatores a expansão do cultivo de novas espécies vegetais, como o dendê, que ameaçam a vegetação local e reduzem as produções familiares.

Defende-se a elaboração de políticas públicas elaboradas de forma endógenas, com a participação das comunidades produtoras, que efetivamente contribuam para o desenvolvimento local, melhorando o acesso à educação e à cultura, prevenindo o êxodo dos jovens dessas comunidades e a perda da cultura tradicional.

É necessário resistir culturalmente aos impactos da globalização, para que as tradições locais sejam mantidas e as comunidades possam continuar criando seus produtos e fabricando artesanatos que são uma forma de expressão do povo paraense. O Círio de Nazaré, ao reviver anualmente diversos aspectos culturais, contribui diretamente para a resistência da cultura do miriti, sempre sob o manto protetor de Nossa Senhora de Nazaré.

REFERÊNCIAS

ACADEMIA BRASILEIRA DE CIÊNCIAS. **Amazônia: desafio brasileiro do século XXI**. São Paulo: Fundação Conrado Wessel, 2008.

AGÊNCIA PARÁ. **Círio deve injetar R\$ 1 bilhão na economia paraense**. 2019. Disponível em < <https://agenciapara.com.br/noticia/15374/>.> Acesso em: 28/11/2019.

BECKER, Bertha K. **Geopolítica da Amazônia**. Estudos Avançados – USP, São Paulo, 19 (53), 2005.

DOMINGUES, Bruno; BARROS, Flávio. **“Eu amo esse brinquedo!”: Reflexões sobre o artesanato de miriti a partir de uma abordagem etnoeconômica em Abaetetuba (Pará)**. MARGENS - Revista Interdisciplinar, Dossiê: Formação Docente. Versão Digital – ISSN: 1982-5374. VOL.10. N. 14. Jun 2016. (p. 199-215).

EMBRAPA. **Buriti (Mauritia flexuosa L.)**. 2005. Disponível em: <<https://ainfo.cnptia.embrapa.br/digital/bitstream/item/24785/1/folder-buriti.pdf>> Acesso em: 30 de dezembro de 2019.

FILGUEIRAS, Gisalda Carvalho; HOMMA, Alfredo Kingo Oyama. **Aspectos socioeconômicos da cultura da mandioca na região norte**. IN **Cultura da mandioca: aspectos socioeconômicos, melhoramento genético, sistemas de cultivo, manejo de pragas e doenças e agroindústria** / Moisés de Souza Modesto Júnior, Raimundo Nonato Brabo Alves, editores técnicos. - Brasília, DF: Embrapa, 2016.

FURTADO, Celso. **Cultura e Desenvolvimento em época de crise**. 3ª ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1984.

FURTADO, Celso. **O mito do desenvolvimento econômico**. 4.ed., Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1974.

FRUGOLI, Ricardo; BUENO, Marielys Siqueira. **O Círio de Nazaré (Pará, Brasil): relações entre o sagrado e o profano**. Turismo & Sociedade (ISSN: 1983-5442). Curitiba, v. 7, n. 1, p. 135-155, janeiro de 2014. Dossiê: Megaeventos.

INSTITUTO DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO E ARTÍSTICO NACIONAL – IPHAN, Ministério da Cultura. **Círio de Nazaré – Dossiê – Volume I**, Belém, 2004.

INSTITUTO DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO E ARTÍSTICO NACIONAL – IPHAN, Ministério da Cultura. **Desafios para uma candidatura ao Patrimônio Mundial - Círio de Nazaré** – Belém/Pará/Brasil. Rio de Janeiro, 2014.

LIPOVETSKY, Gilles; SERROY, Jean. **A Cultura-Mundo: resposta a uma sociedade desorientada**. 3º ed. São Paulo: Companhia das Letras, 2016.

LOBATO, Lidia Sarges; PINHEIRO, Delisa Pinheiro; RIBEIRO, Joyce Otânia Seixas. **A tradição do brinquedo de miriti no currículo das escolas do município de Abaetetuba: Iniciando o debate**. MARGENS (UFPA), v. vol.8, p. 341-359, 2015.

MATOS, Lucília da Silva. **A festa do Círio de Nazaré em Belém-PA: relações entre cultura, turismo e lazer**. 2015. Disponível em: < <http://sociologia-alas.org/acta/2015/GT-22/A%20festa%20do%20c%3%ADrio%20de%20nazar%3%A9%20em%20bel%3%A9mpa%20rela%3%A7%C3%B5es%20entre%20cultura%20turismo%20e%20lazer.pdf>>. Acesso em: 20/12/2019.

NAHUM, João Santos; SANTOS, Cleison Bastos dos. **Impactos socioambientais da dendeicultura em comunidades tradicionais na Amazônia paraense**. ACTA Geográfica, Boa Vista, Ed. Esp. Geografia Agrária, 2013. p.63-80.

ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS PARA A EDUCAÇÃO, A CIÊNCIA E A CULTURA (UNESCO). **Círio de Nazaré é declarado Patrimônio Imaterial da Humanidade da UNESCO**. UNESCO. 2014. Disponível em: < <https://nacoesunidas.org/cirio-de-nazare-e-declarado-patrimonio-imaterial-da-humanidade-da-unesco/>>. Acesso em: 27/10/2019.

PANTOJA, Vanda. **Negócios sagrados: reciprocidade e mercado no Círio de Nazaré**. Dissertação (mestrado em ciências sociais), Programa de PósGraduação em Ciências Sociais, Universidade Federal do Pará. Belém, p. 135, 2006.

ROCQUE, Carlos. **História do Círio e da Festa de Nazaré**. Edição Ampliada. Belém/PA: Imprensa Oficial do Estado, 2014.

SACHS, Ignacy. **Desenvolvimento sustentável: Do conceito à ação, de Estocolmo à Joanesburgo**. In: VARELLA, Marcelo e BARROS-PLATIAU, Ana Flavia. **Proteção Internacional do Meio Ambiente**. Brasília/DF: Unitar, Uniceub e UND, 2009.

SANTOS, Boaventura de Sousa. **A globalização e as ciências sociais**. 4º ed. São Paulo: Cortez, 2011.

SANTOS, Ronize da Silva Santos; FERREIRA, Márlia Coelho. **Artefatos de miriti (Mauritia flexuosa L. f.) em Abaetetuba, Pará: da produção à comercialização**. Bol. Mus. Para. Emílio Goeldi. Cienc. Hum. Belém, v. 6, n. 3, p. 559-571, set.-dez. 2011.

SERRA NETO, Prudêncio Hilário. **Contrato de parceria e escravidão por dívidas: desafios à integração da agricultura familiar no dendê**. Rio de Janeiro: Editora Lumen Juris, 2016.

VEIGA, José Eli da. **Desenvolvimento sustentável: o desafio do século XXI**. Rio de Janeiro/RJ: Garamond, 2010.